

Fim-de-Semana



Israel Campos

“Sinto-me muito ofendido quando dizem que o meu pai mexe nos meus textos”

Israel Campos é o locutor principal do programa infanto-juvenil “Kaluanda Pió”, da Rádio Luanda, que vai ao ar aos sábados, a partir das 9h00, e aos domingos, a partir das 8h00 horas, e também actua como repórter de alguns serviços noticiosos da Rádio Nacional de Angola, como é caso do grande jornal das 13h00 de sábado.

Horóscopo



CARNEIRO de 21/03 a 20/04

Nesta semana acalme-se, reflita e controle os seus impulsos. Alguma ansiedade e descontentamento consigo próprio podem originar quebras nos seus relacionamentos. Se iniciou uma relação recentemente, chegará à conclusão que não é o melhor para si.



TOURO de 21/04 a 20/05

Nesta semana tenha algum cuidado com as más-línguas, pois poderão jogar por terra a sua relação amorosa. Acima de tudo, confie na sua intuição. Tire as suas próprias conclusões e não dê ouvidos a terceiros. O sol voltará a brilhar para si.



GÉMEOS de 21/05 a 20/06

Nesta semana a paixão leva-o a ser um pouco possessivo e a não respeitar o espaço do ser amado. Esse facto pode trazer alguns dissabores, assim há que tomar outra atitude para não os provocar. Reflita sobre a forma como age com a família.



CARANGUEJO de 21/06 a 21/07

Nesta semana poderá debater-se com um problema ligado à família. Tudo fará para assumir as suas responsabilidades, toda a sua energia estará ao serviço de quem ama. Quanto à instabilidade na vida amorosa, saiba que depois da tempestade vem a bonança.



LEÃO de 22/07 a 22/08

Nesta semana dias de vida social particularmente intensa não permitem uma união efectiva com o seu parceiro. Resgare o fim-de-semana única e exclusivamente para estar a dois, longe de toda a agitação em que se vê envolvido. Prepare algo surpreendente.



VIRGEM de 23/08 a 22/09

Nesta semana poderá sentir-se desmotivado, habitado por uma baixa de vitalidade, as suas energias não permitirão sair e partir à conquista. Procure os mimos do ser com quem partilha a sua vida e, em conjunto, dedique-se a actividades caseiras que lhe dão prazer.



BALANÇA de 23/09 a 22/10

Nesta semana o seu relacionamento afectivo demonstrar-se-á extremamente tranquilo. O desejo de novidade e revolução no mesmo será exaltado. Não procure a felicidade fora. Dê asas às suas fantasias e satisfaça igualmente as fantasias do seu parceiro.



ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11

Nesta semana não se sentirá muito satisfeito com a falta de correspondência ou compreensão do seu parceiro. Se tiver que tomar decisões importantes neste campo, faça-o de forma clara e decisiva. Não admita pressões ou chantagens emocionais.



SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12

Nesta semana pode assumir uma nova relação que de um modo geral pode não ser bem vista pelos outros. Lute pela mesma, se estiver certo que é positiva para a sua vida. Se tiver filhos, há que dispensar maior atenção ao seu crescimento e desenvolvimento.



CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01

Nesta semana os casais em fase de desgaste podem viver reconciliações ardentes e fogosas e, de alguma forma, conseguir também diálogos positivos para a construção de uma vida a dois em que se pode incluir um projecto de maternidade.



AQUÁRIO de 21/01 a 19/02

Nesta semana relaxe e aproveite os momentos bons que a vida vai proporcionar. A sua relação será envolvida de boas energias. Caso esteja sozinho, alguém com quem convive de muito perto pode vir a revelar-se o amor da sua vida.



PEIXES de 20/02 a 20/03

Nesta semana deixe-se levar pelos acontecimentos, terá bom desfecho. Vai sentir-se admirado e desejado. Se está de coração disponível, ponha de lado os preconceitos ou outros condicionalismos e tente iniciar novos relacionamentos.

Angola

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Vista parcial de Luanda a capital do país

Os 42 anos de um país vencedor

Angola completou ontem 42 anos de existência. Apesar de uma boa parte desses anos não representarem, infelizmente, anos de glória para os seus filhos, pois parte deles pertence ao período em que esteve sob domínio colonial e à guerra que impediu o seu desenvolvimento durante três décadas, Angola nunca aceitou baixar os braços. Sempre se mostrou aberto ao desenvolvimento. Liderado actualmente por uma nova gestão, encabeçada por João Lourenço, o país continua a marcar passos firmes rumo ao desenvolvimento.

Fazem anos esta semana



Nélson Semedo

Nélson Cabral Semedo nasceu em Lisboa, a 16 de Novembro de 1993, é futebolista português e joga como lateral na equipa do Barcelona, de Espanha.

Reynaldo Gianecchini

Reynaldo Cisotto Gianecchini Júnior nasceu em Birigui, a 12 de Novembro de 1972, é actor e modelo. Ficou conhecido em 2000, ao interpretar o personagem Edu, na telenovela "Laços de Família", da Rede Globo.



Amândio da Costa

Amândio Felipe da Costa nasceu no Huambo, a 12 de Novembro de 1986, é futebolista angolano. Actua como defesa e iniciou a sua carreira profissional em 2006, no Benfica de Luanda. Amaro representou a Selecção Angolana de Futebol no Campeonato Africano das Nações de 2013.

Whoopi Goldberg

Whoopi Goldberg, nome artístico de Caryn Elaine Johnson, nasceu a 13 de Novembro de 1955 é uma consagrada actriz, comedianta, cantora e apresentadora americana. Foi indicada ao Oscar de melhor actriz, pela sua interpretação dramática em 1986, no filme The Color Purple (1985), de Steven Spielberg, e ganhou, pela sua interpretação cómica em 1991, por Ghost (1990), como actriz coadjuvante/secundária.



Saiba

Chinua Achebe

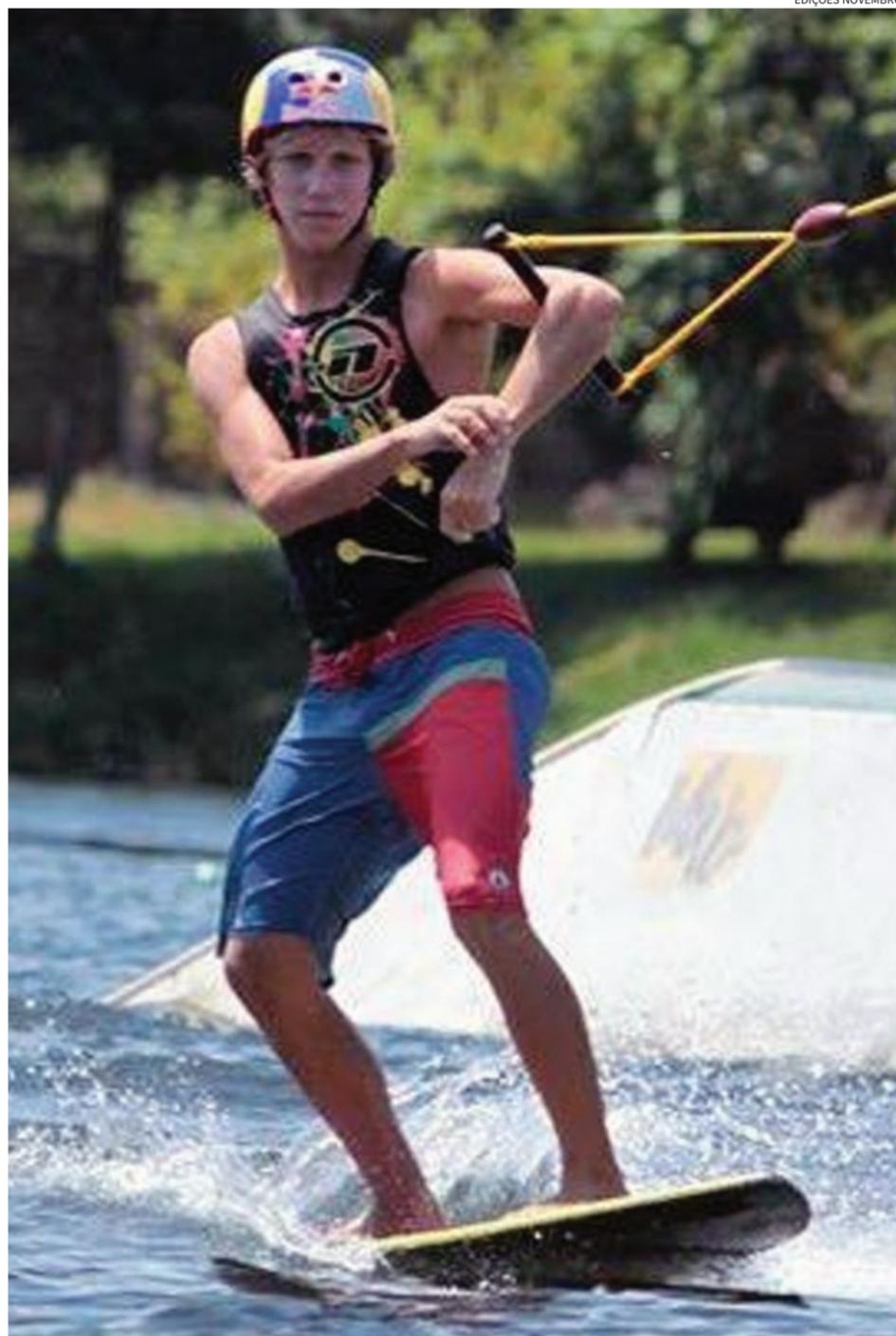
Chinua Achebe foi um romancista, poeta, crítico literário e um dos autores africanos mais conhecidos do século XX. Escreveu cerca de 30 livros em vários géneros literários, alguns dos quais retrataram a depreciação do Ocidente sobre a cultura e a civilização africanas, bem como os efeitos da colonização do continente pelos europeus, mas também escreveu obras abertamente críticas à política nigeriana.

José de Sousa Saramago foi um escritor português galardoado com o Nobel de Literatura de 1998. Também ganhou, em 1995, o Prémio Camões, o mais importante prémio literário da língua portuguesa. Saramago foi considerado o responsável pelo efectivo reconhecimento internacional da prosa em língua portuguesa. A 24 de Agosto de 1985 foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada e a 3 de Dezembro de 1998 foi elevado a Grande-Colar da mesma Ordem, uma honra geralmente reservada apenas a Chefes de Estado.

Shigeru Miyamoto é um designer e produtor de jogos electrónicos japonês, conhecido por ser o criador de algumas das mais bem-sucedidas séries de jogos electrónicos de todos os tempos. As séries criadas por Miyamoto incluem o Super Mario Bros, Donkey Kong, The Legend of Zelda, Star Fox, F-Zero, Pikmin e a série Wii.

Marcelo Luiz Rezende Fernandes foi jornalista, repórter e apresentador de televisão brasileiro. Integrou programas como "Linha Directa", "Cidade Alerta", "Domingo Espectacular", "Fantástico", "Globo Repórter" e "Jornal Nacional". São da sua autoria algumas das reportagens investigativas de maior impacto exibidas pela TV Globo na década de 1990, como a denúncia das sessões de espancamento e assassinato de moradores da Favela Naval, em Diadema, por integrantes da Polícia Militar de São Paulo. Mesmo não tendo formação académica superior, destacou-se no jornalismo trabalhando nas redacções das maiores organizações de media do país, como Grupo Globo, Record e Editora Abril.





Campeão mundial de Skimboard

Talento de Lucas Fink nas ondas de Cabo Ledo

A Red Bull, a mais prestigiada bebida energética do mundo, traz a Angola o brasileiro Lucas Fink, campeão mundial de Skimboard.

Armando Pereira

O atleta de apenas 18 anos, considerado um verdadeiro fenómeno internacional da modalidade, vem propositadamente para participar no Campeonato de Skimboard que acontece em Cabo Ledo, nos dias 11 e 12 de Novembro.

Nesta sua segunda visita ao país, o skimmer fará demonstrações de todo o seu talento sobre ondas nacionais e ainda dará alguns workshops dirigidos a jovens praticantes e iniciantes desta modalidade que tem ganho cada vez mais adeptos em Angola.

“Estou ansioso para voltar a experimentar as maravi-

lhosas ondas de Cabo-Ledo. São, sem dúvida, das melhores que conheço. Além disso, Angola é um lugar onde me sinto muito bem, fiquei muito feliz com este convite e com a oportunidade de surfar novamente com os skimmers angolanos”, confidenciou Lucas Fink, que continua focado em alcançar cada vez mais títulos internacionais. O jovem brasileiro conta já com dois campeonatos do mundo amadores, um campeonato profissional brasileiro e um campeonato sul-americano no seu palmarés.

“É um verdadeiro privilégio recebermos um atleta tão talentoso”, refere Margarida Gonçalves, Directora de Marketing da Red Bull em

Angola. “O Lucas tem apenas 18 anos, temos a certeza que ainda irá evoluir e conquistar muito mais títulos, a sua carreira está agora a começar. Mas além do campeonato, para a Red Bull é importante que a presença do Lucas inspire os jovens angolanos fãs da modalidade. Estes workshops serão momentos únicos de convivência, aprendizagem e partilha de experiências”, garante a gestora.

O Skimboard é um desporto de praia que combina várias outras modalidades como surf, skateboard e snowboard. O Campeonato Internacional de Skimboard de Cabo Ledo tem sido uma autêntica festa realizada pelo Kalembe Radical da qual participam atletas de várias

nacionalidades como Angola, Brasil, África do Sul, Espanha entre outros.

“O Lucas tem apenas 18 anos, temos a certeza que ainda irá evoluir e conquistar muito mais títulos, a sua carreira está agora a começar”

O evento tem sempre como palco a emblemática Praia de Cabo Ledo, tirando partido do potencial de ondas que favorecem a prática deste desporto. Desde a sua pri-

meira edição, em Junho de 2013, a Red Bull tem sido o seu patrocinador principal.

Outra modalidade que tem estado a crescer em Angola é o Wakeboard, que chegou ao país pelo Social Team. Este ano, no mês de Março, a terceira edição do campeonato, denominado “Mus-sulo Wake Fest” contou com a participação de atletas nacionais e internacionais. O destaque recai para a presença do vice-campeão do mundo e ex-campeão europeu de wakeboard, Francisco Lopes.

O wakeboard é um desporto aquático praticado com uma prancha tipo snowboard, puxado por uma lancha. Foi inventado nos Estados Unidos e era inicial-

mente praticado, com uma prancha de surf com fixações. Surgiu como uma alternativa para os surfistas nos dias de pouca onda.

Foi assim que surgiu a ideia do wakeboard, mais precisamente no ano de 1979, quando o norte-americano Tony Finn inventou o “skurfing”, o embrião deste desporto.

Logo tornou-se popular em todo o mundo. A partir daí, novos modelos passaram a ser construídos e aperfeiçoados, até à chegada, em 1988, da Hyper XP, uma prancha criada pelo também norte-americano Herb O'Brien e pelo havaiano Eric Perez, capaz de permitir maior velocidade e aproveitamento das manobras.



Israel Campos

“Sinto-me muito ofendido quando dizem que o meu pai mexe nos meus textos”

Israel Campos é o locutor principal do programa infanto-juvenil “Kaluanda Pió”, da Rádio Luanda, que vai ao ar aos sábados, a partir das 9h00, e aos domingos, a partir das 8h00 horas, e também actua como repórter de alguns serviços noticiosos da Rádio Nacional de Angola, como é caso do grande jornal das 13h00 de sábado.

César Esteves

Filho do veterano jornalista Graça Campos, o jovem, de apenas 17 anos e a frequentar o 12º ano do curso médio de Ciências Físicas e Biológicas, já é detentor de uma pena possível de ser encontrada apenas em escritas já com alguma estrada feita no mundo da escrita, facto que tem levado muita gente a pensar que o seu pai tem mexido nos textos que escreve antes de os publicar no Facebook e em outras plataformas. Essa jovem promessa do Jornalismo angolano diz que as suspeitas que são levantadas por causa da qualidade dos seus textos têm funcionado como um autêntico desrespeito à sua capacidade de criar. “Sinto-me muito ofendido quando dizem que o meu pai mexe nos meus textos. Acho ser um desrespeito tamanho à minha capacidade de criar. Se há coisa que eu não permito que se coloque à prova é a minha capacidade”.

Israel Campos, já vamos falar dessa suspeita que algumas pessoas levantam sobre a qualidade dos seus escritos. Antes poderia dizer quando é que começa o seu interesse pelo Jornalismo?

Bem, eu acho que antes de falar do Jornalismo é importante que explique como é que fui parar à rádio, pois tem muito que ver com isso. Eu fui parar à rádio numa circunstância muito anormal, diria, porque, como digo, não fui eu que escolhi a rádio. Foi a rádio que me escolheu.

Como assim?

Eu fui à rádio, especificamente ao programa Kaluanda Pió, para falar sobre literatura e artes infanto-juvenis, por causa de um livro intitulado “A separação dos pais da Ana”, que escrevi quando tinha onze anos. O realizador do programa gostou de me ouvir a falar e convidou-me para ir frequentando, ou seja, para colaborar com eles. É assim que acabo, mais tarde, por ficar. Actualmente, sou

o locutor principal desse mesmo programa.

Será que foi a partir daqui que começa o seu interesse pelo Jornalismo?

Digamos que sim, mas pelo Jornalismo falado porque sempre fui uma pessoa ligada à escrita. Sempre gostei de escrever. Eu encontrei, desde muito cedo, na escrita, um grande mecanismo para manifestar aquilo que eu sentia: as minhas emoções e os meus desejos. Até a minha insatisfação, enquanto muito novo, eu já manifestava por intermédio das letras. Naturalmente que a presença na rádio aumentou, de alguma forma, o gosto pelo Jornalismo.

Quer dizer que antes do convite que recebeu do realizador do programa Kaluanda Pió, não lhe passava pela cabeça abraçar o Jornalismo?

Não, não passava. Certamente que já seria escritor. Já era uma coisa que era certa, mas, ser jornalista como tal, não era uma coisa que fazia parte dos meus planos.

Falemos agora da sua relação com a escrita. Apesar de ser ainda muito novo, pois só tem 17 anos, já é detentor de uma pena possível de ser encontrada apenas em escritas já com alguma estrada feita. Como é que nasce esse interesse pela escrita?

Eu não me recordo exactamente quando é que comecei a escrever nessa vertente mais informativa combinada à arte

Eu não me recordo exactamente quando é que eu comecei a escrever nessa vertente mais informativa combinada à arte. Sei apenas que escrevi o livro “A separação dos pais da Ana” quando tinha onze ou 12 anos, mas penso ser com onze anos.

A propósito, o que retrata nesse livro?

O livro foi baseado numa situação muito próxima que eu vivi. Eu tinha um colega que vivia essa situação, de os pais se terem separado. Era muito meu amigo. Procurei criar no seio da Ana um personagem que eu criei, uma história semelhante àquela que ele vivia. Certamente que ele, até aos dias de hoje, não sabe que o livro foi escrito com base na história que ele viveu, porque eu nunca o disse.

Foi a partir desse momento que nasce o interesse pela escrita?

Penso ser a partir daí que a minha relação com as letras foi, a cada dia e a cada tempo que passava, aumentando.

Não foi influenciado por alguém na família a gostar de escrever?

O gosto pela escrita é algo que nasceu de forma espontânea. A única coisa que eu sempre tive no seio familiar é o incentivo ao gosto pelos

livros. O meu pai e a minha mãe sempre foram muito rigorosos quanto a esse aspecto. Davam livros e tinha de os ler, por exemplo, em duas semanas e depois fazer um resumo do mesmo. Acho que isso também incentivou, de alguma forma, o gosto pelas letras e pela escrita. Porque eu acho necessário que as pessoas leiam para escreverem bem, para conhecerem as palavras e para saberem fazer o casamento ideal entre as palavras. O gosto pela leitura é um dos responsáveis pelo gosto que eu tenho hoje pela escrita.

Israel, há muita gente que diz que o seu pai, Graça Campos, mexe nos seus textos antes de os publicar no Facebook ou em outras plataformas. Isso é verdade? Não, não mexe. E eu sou confrontado, muitas vezes, com essa questão. Existe, inclusive, quem levante a possibilidade de alguns dos meus textos serem escritos por ele. Ele entrega-me, segundo as pessoas, e eu publico. Eu sinto-me muito ofendido quando

dizem que o meu pai mexe nos meus textos. É um desrespeito tamanho à minha capacidade de criar. Se há coisa que eu não permito que se coloque à prova é a minha capacidade. Eu, muitas vezes, prefiro não ser associado à figura do meu pai, porque as pessoas, às vezes, pensam que sou, de alguma forma, facilitado por isso e que nalguns trabalhos que eu faço ele é que opina, que diz como é que tem de ser, mas as pessoas não têm noção de como é, nesse aspecto, a minha relação com o meu pai. São raras as vezes que nós tentamos para discutir um trabalho meu. Por exemplo, eu sou locutor na Rádio Luanda desde 2014 e fui saber que o meu pai só em 2016, por exemplo, é que começou a acompanhar, como tal, o que eu fazia. E não é uma pessoa que acompanha com regularidade. Ele ouve de quando em vez e, quando é possível, chama atenção, dá um puxão de orelha, mas não é aquela pessoa que está com muita frequência, do que eu saiba, ligado aquilo que eu faço. Eu admiro a forma dele de escrever, mas não é uma pessoa que está aí e que eu siga. Não.

Não o tem como sua referência a nível da escrita?
Não temos a mesma forma de escrever.

Mas parece que não é essa a opinião que as pessoas têm sobre a vossa forma de escrever. Muitos acreditam haver algumas semelhanças na vossa forma de escrever. Não acha que deverá ser esse o motivo que leva algumas pessoas a pensar que o seu pai mexe nos seus textos antes de serem publicados?

Não há semelhanças, na medida em que temos âmbitos de abordagens muito distintos. Ele é muito voltado à política, aborda com mais frequência a política, apesar de que, algumas vezes, eu também, por algumas situações, acabo por ir por este caminho. Nós temos uma escrita cinematográfica é o que dizem. Temos aquela escrita muito descritiva, mas, ainda assim, muito sinceramente, eu não acho que exista assim uma grande semelhança entre as nossas formas de escrever.

O que acha que estará a levar essas pessoas a pensarem que o teu pai mexe nos seus textos antes de serem publicados?

O que eu acho é que as pessoas ainda pensam que é impossível uma pessoa da minha idade escrever aquilo que eu escrevo. As pessoas pensam que os jovens não têm a capacidade de estarem ali também e poderem, de alguma forma inteligente, manifestarem aquilo que sentem. Para essas pessoas, ainda é muito difícil acreditarem que existem jovens que também têm alguma posição ante os problemas sociais e as nossas vivências. Então, eu acho que é muito por isso, por as pessoas acreditarem que ainda é muito difícil os jovens poderem,

também com o nível que os adultos fazem, debaterem-se com várias questões. Acho que é muito mais por isso.

Então, Israel Campos, essas suspeitas que levantam por causa da qualidade dos seus textos não passam de calúnias?

Sim, César. Sinceramente, eu não vejo semelhanças entre os meus textos e os do meu pai. Eu nem sei se permitiria que houvesse. Eu não me permitiria também que o meu pai me dissesse o que tenho ou não de escrever e não permito que ninguém o faça. Muita gente já tentou dizer: "Israel, eu acho que não devias abordar isso". Conselhos são sempre conselhos, situações que eu pondero, mas eu não permito, como tal, alguém me limitar à criatividade ou me dizer que posso ir até aí. Acho que a criatividade e a liberdade de pensamento são das coisas mais próprias que nós temos. Permitir que alguém, de alguma forma, tente coarctar essa liberdade de pensamento é um grande suicídio. É cortar-nos a cabeça.

Lê, com alguma frequência, os textos do seu pai?

Agora já leio com mais frequência. Porque também eu era miúdo na altura do Semanário Angolense. As pessoas conhecem mais o meu pai fruto do trabalho que fez durante muito tempo no Semanário Angolense e, nessa altura, eu era miúdo. Agora com o Correio Angolense, que é a nova plataforma em que ele trabalha, vou lendo algumas coisas.

O que mais aprecia na pena do seu pai?

Os kotas têm uma forma muito peculiar de abordarem as situações. E falo daqueles kotas que eu costumo ir buscar, como o Ismael Mateus, a Maria Luísa Rogério, em fim, que costumo ler com mais frequência. Eles têm uma forma de escrever, por assim dizer, especial. Por essa razão, eu busco neles e, sobretudo no meu pai, que é mais frontal, esse lado. O meu pai não é daquelas pessoas que dão curvas para dizer o que quer dizer. Ele é daquelas pessoas que escreve directamente, ou seja, com objectividade. Mas, nalguns pontos, ele consegue dar algumas curvas e tudo mais. Já eu procuro, na minha escrita, que as pessoas, antes de chegar aquilo que quero dizer, viajem. Procuo proporcionar uma viagem aos leitores. Não procuro ser aquela pessoa que vai escrever aquela coisa que se entenda logo na primeira leitura. Eu quero que as pessoas leiam a primeira, a segunda e a terceira vez para poderem compreender aquilo que quero transmitir. É isso que eu busco em cada um dos kotas que citei.

Qual foi o segredo para atingir a dimensão que atingiu a nível da escrita?

Já me perguntaram isso muitas vezes. O que eu digo é que o que eu escrevo faz parte da minha verdade, da minha

forma de ser e de encarar o mundo e a sociedade. O que está ali escrito é parte do que é o Israel é no dia-a-dia. Eu não tenho um segredo como tal para revelar. Eu acho que as pessoas devem ir por aquilo que dita a sua consciência e a sua verdade. Existem coisas que eu escrevo, que, depois de um tempo, volto a ler e duvido que tenha sido escrita por mim. Às vezes reconheço que existem coisas que ficam realmente quase que intocáveis. Apesar de algumas pessoas dizerem que estou a escrever muito bem, não encontrava naquilo exactamente isso. Mas, hoje, quando leio algumas coisas que já escrevi, fico surpreendido comigo mesmo. Portanto, não há um segredo. O que escrevo é apenas parte da minha verdade.

A leitura não fez parte desse processo?

Entra também a leitura no âmbito de conhecimento de novas palavras, de novas formas de se empregar as ideias, mas mais do que a leitura é importante lembrar que os textos são mais do que as palavras escritas. Os textos são as nossas ideias, as nossas emoções. Portanto, as palavras só são mecanismos que nós arranjamos para tentar transmitir aquilo que nós estamos a sentir. Então, mais do que palavras, mas do que os termos é o sentimento, a emoção que nos vem da alma e que depois é, de alguma forma, transcrita no texto.

O seu pai já disse alguma coisa a respeito desse seu crescimento?

Não. Nunca disse.

Acha que ele não se interessa pelo seu crescimento?

Não sei. Sinceramente gostava de saber.

E nunca procurou saber dele o que está a achar do seu crescimento, uma vez que lá fora já muitos o fazem?

O meu pai é uma pessoa de poucas palavras, mas eu sinto que, de alguma forma, se sente satisfeito, porque, caso contrário, acho que sentaria comigo e diria: "Israel, não estás a ir bem ou alguma coisa está a falhar". Acho que o silêncio dele diz alguma coisa. E se até agora não me chamou e não me disse nada quanto a isso, é porque alguma coisa está a correr bem.

É o único filho do seu pai a seguir as pegadas dele ou há mais outros?

Sim, pelo caminho da Comunicação Social, sou o único.

Qual é o seu sonho no mundo da comunicação?

Quero ser um indivíduo que contribua para o desenvolvimento do meu país. E o Jornalismo é, naturalmente, uma via para esse efeito, mas acho que mesmo fora do jornalismo existem outras coisas que me possam possibilitar ser alguém que contribua. O que eu quero é contribuir. Acho que somos nós, os filhos da terra, que devemos ter este sentimento de querer a mudança. E essa mudança

deve, necessariamente, vir de dentro de nós. Portanto, quero contribuir para o desenvolvimento social do meu país, quero contribuir para edificação dessa Angola que eu sonho. Sonho com uma Angola melhor para os Angolanos, sonho com uma Angola de mais liberdade, sonho com uma Angola em que os angolanos possam sentir-se donos das suas terras.

Os kotas têm uma forma muito peculiar de abordar as situações. E falo daqueles kotas que eu costumo ir buscar, como o Ismael Mateus, a Maria Luísa Rogério, enfim, que costumam ler com mais frequência

E a nível profissional?

A nível da rádio eu gostava de continuar como repórter. Quero ser um grande repórter. Eu gosto de fazer reportagens. Eu acho ser o género jornalístico que possibilita um crescimento muito grande. Esse género permite-te manter contacto com várias pessoas e vários temas. Aquelas reportagens em directo conferem-nos uma bagagem muito grande. Mas eu também gostava, um dia, quem sabe, de apresentar o jornal das 13h00 da Rádio Nacional de

Angola. Acho que seria, para mim, a concretização de um dos maiores sonhos que eu tenho a nível de rádio. Acho que das coisas mais altas que eu anseio a nível da rádio.

Que curso pensa frequentar no ensino superior?

Penso em fazer Engenharia Ambiental.

Porque Engenharia Ambiental e não Jornalismo, uma vez já estar bem encaminhado nessa área?

É difícil de explicar, mas é uma forma de estar que eu pretendo adoptar para a minha vida. Estar a exercer distintas coisas, mas movido por uma só paixão. A causa ambiental é uma causa que me preocupa a nível do nosso país. Existe uma necessidade gritante de cada vez mais jovens dedicarem-se a causa do ambiente. É uma causa que é levada, muitas vezes, com muita leveza, com muita simplicidade, mas que é uma questão preocupante.

A propósito, já frequentou algum curso de Jornalismo?

Não, nunca frequentei. Tudo que sei hoje sobre Jornalismo resultou de um aprendizado constante com os mestres, porque tenho essa possibilidade, felizmente. A Rádio Nacional de Angola dá aos jovens uma oportunidade muito grande, que é a oportunidade de crescer ao lado dos grandes. Eu sou daquelas pessoas que não

dispensa a questão do aprendizado. Existem vezes em que vou para a rádio e, não tendo nada para fazer, fico do outro lado da cabine a ouvir o Amílcar Xavier a ler o jornal. Tudo que eu faço a nível do Jornalismo é fruto de busca constante pelo aprendizado. Não me canso de aprender.

E não pensa em frequentar um curso de Jornalismo?

Penso sim. Eu acho que a formação é sempre importante. O auto didactismo é um elemento indispensável, tanto para quem se forma, tanto para quem não se forma. Mas a formação é um elemento importante, por isso, vou, naturalmente e quando for possível, frequentar um curso de Jornalismo. Apesar de querer ser um grande repórter a nível de rádio, meu grande desejo é ser um grande profissional de imprensa.

Quais são as grandes figuras que já teve a oportunidade de entrevistar?

Já tive a oportunidade de entrevistar o Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, aquando da sua passagem a Angola, João Baptista Kussumua, na altura ministro da Reinserção Social, Sílvia Lutukuta, ministra da Saúde, Carolina Cerqueira, ministra da Cultura, Gonçalves Muan-dumba, na altura ministro da Juventude e Desportos e a Joana Lina, Vice-Presidente da Assembleia Nacional.

CÉSAR ESTEVES | EDIÇÕES NOVEMBRO





Crónica

Os nomes da nossa estiga

O crescimento não é um atropelo. As pessoas multiplicam-se em inteligências para “deixar marca no universo” com alguns casos de sucesso. A fertilidade de pensamento, a criatividade espontânea é uma marca do cosmopolitismo, que paulatinamente é parte integrante dos angolanos e de Angola como nação acolhedora.

Guimarães Silva

O contacto regular com outros povos traz-nos boas e más experiências, conhecimentos e uma visão alargada do planeta. Internamente colhemos, igualmente, exemplos bem conseguidos da história dos nossos antepassados, sustentáculos e suporte para boas intenções.

Aqui, no país, aprendemos a “criar com os olhos secos” e mantemos o bom humor como tábuas de salvação para os momentos pouco simpáticos. A estiga é dos pontos fortes. Quando emprestamos à ironia o valor competitivo, quem assiste ao despique de palavras jogosas, ri a bom rir, rendido à criação espontânea que brota de nós; o que é bom, pois, alivia-nos do sempre estafante stress.

A estiga vem de longe. Aliás, já a encontramos através da transmissão de boca em boca

que cristaliza a nossa tradição. A juntar à ironia, temos a grande mania de recriar nomes, alcunhar e encontrar defeitos em tudo. Nisto a mestria feminina é simplesmente insuperável, quando se trata de opinar em surdina sobre a propalada competência da rival, os impropérios que a língua da outra solta, ai ouvidos, que pena...

Criamos nomes e os recriamos, para tudo ou quase tudo. Nos idos anos 80 do século passado, a capital Luanda era a Nguimbi, depois a Banda, não estagnando, sempre fiéis à criatividade, até já a chamamos de Angope.

O dinheiro, que “não traz felicidade” mas ajuda muito, por ser dos objectos de troca mais procurados nos tempos modernos e não só, também já teve nomes recriados de sobra. Quitadi, em kimbundu, lombongo, em umbundu, cumbú era a senha do passado, l’ar-

gent, bufunfa, mayaya, diengue, merepe, uata, massa, money, papel, jabá com a vinda dos hermanos do oeste de África, “que faz rir”, micha para os actuais apuros de tempo.

Como é fantástico o nosso

A estiga vem de longe. Aliás, já a encontramos através da transmissão de boca em boca que cristaliza a nossa tradição. A juntar à ironia, temos a grande mania de recriar nomes, alcunhar e encontrar defeitos em tudo.

poder de criatividade! A rapidez de transmissão do novo vocábulo é ainda mais espantoso. Num ápice, toda a Luanda já sabe. Depois, o

país, enfim...A modernidade com as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) facilitam o resto.

Assim a cadeia de criação de vocábulos, neologismos, palavrões e outros quejandos invade a nossa privacidade e quando é agressivo à serenidade e à inocência. O pão, para citar mais um nome recriado, já foi mbolo, quiquache, pambulo, breda, quibéu, trigo. O nosso lar, doce lar, esteve alinhado com cubico e, agora, mbanje.

O homem não passou despercebido. O nome mais emblemático foi gajo, depois, madié. O Uí fez o complemento que se junta ao calenche, aditivo ao musculado, more, quando o romantismo é para cá chamado.

Agora estamos no drêd, bad, estes mais para o pejorativo, e papoite, para os graúdos.

As províncias têm, igualmente, das suas. Para quem

tivesse nascido no planalto central era de pronto o bailundo, já o de Luanda, no sul era chamado de camundongo (rato pequeno esperto e aventureiro). Nascido fora das terras do reino do Congo, era apodado de mucuacuíza. Na Lunda Sul, o forasteiro, em algumas zonas, é tratado de “invisível”, porque não tem protecção contra o “pau”, a feitiçaria, portanto um vulnerável, que até um garoto “protegido” pode desafiarlo e vencê-lo.

A veneração ao feminino já foi dos pontos altos na recriação. A música foi dos veículos mais utilizados para enaltecer o belo, o es-cultural, a magia no olhar, o charme no passo, enfim... a imagem de Maria a mãe de todos.

Cá em casa, a música ensina-nos que “ela é bomba”, na voz de Damásio e Calabete. Hoje, “a saia dela” e “só arrasta homem e carrega marido” são refrães consi-

derados de criatividade pura de filho de Zua. No passado, cantamos e adulamos o feminino com “Chora, chora, chora Rosa Maria que desapareceu”, de Urbano de Castro, “Não chores mais minha amada”, de David Zé; “Maria da bicha”, de Burity. No entanto, a linguagem viperina alcunhou-a de ó Maria, mboa, garina, gadaia, balabina, camuzunza, muzúbia, dama, pacassa, mama culutu, pinta e mamote. Ainda assim, a voz do cantor imortaliza-a no refrão “A mulher tem força, tem força, éé...”.

A recriação de nomes dá, igualmente, alento e faz parte das vivências de amigos, porque é tão somente um exercício criativo de mulheres e homens, que no dia a dia têm a obrigação de cruzar com gente desconhecida, fazendo novas amizades, inimizadas, aproveitando as dinâmicas que o quotidiano oferece.

Doe Sangue Salve uma Vida

Faça Parte desta Causa!



INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE

GOVERNO DE
ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE



Vrakichakiri Abelardo

O escritor que aprendeu a ler na 4ª Classe

Vrakichakiri Abelardo, 27 anos de idade, cresceu no seio de uma família cristã, em Luanda, ali no bairro da Madeira, próximo do supermercado Jumbo. Os pais são co-fundadores da Paróquia da Igreja do 7º Dia da Maianga

José Bule

Desde muito cedo que os pais do Beбето, como é carinhosamente chamado pelos mais próximos, obrigavam-no a frequentar a Igreja, onde aprendeu a amar o próximo e a respeitar os mais velhos. “Se eu não fosse a Igreja podia ficar sem comer. O meu pai não tolerava desculpas sempre que eu e os meus irmãos faltássemos a Igreja”, lembrou.

Aos oito anos de idade ganhou o vício pelo futebol. Chegou mesmo a jogar nos cassulinhas do Petro de Luanda, numa altura em que

já sonhava em fazer carreira nesta modalidade. “Eu jogava bem na posição de avançado. Mas, sempre que fosse necessário, o mister me colocava a jogar como médio ala direito. Só não fui mais longe porque tinha de estudar”, disse.

Depois de alguns meses de treinos no núcleo do Catetão, Beбето fez o seu primeiro jogo com a camisola do Petro de Luanda no campo do Golfe.

1. Lembra que apesar de ter jogado a ponta de lança não conseguiu marcar um golo. “No princípio estava um pouco tímido por causa da multidão que aconteceu ao

campo para assistir a partida. Mas joguei bem”, afirmou.

Lembra que foi no ano de 2006 que começou a escrever. Naquele ano, sempre que saísse de casa para ir treinar futebol no campo da Rádio, não deixava de entrar na União dos Escritores

Vrakichakiri Abelardo perseguia o sonho de ser um

grande futebolista. Algum tempo depois mudou de clube. Foi parar ao núcleo da Fesa que realizava os treinos no campo da Rádio Nacional de Angola. Mas a maior dificuldade estava na escola. As notas eram muito baixas e o pai ficava furioso.

Explicou que o seu primo, o Mingo, tinha a responsabilidade de levantar os resultados das suas provas e de todos os irmãos para entregá-los ao pai. Na escola, a situação agravou-se quando reprovou duas vezes na 3ª Classe e acabou sendo expulso.

Depois disso, o seu progenitor matriculou-o na escola do Lar Kuzola e pas-

sou a prestar maior atenção ao Beбето. “Começou a me dar explicações de Matemática e Língua Portuguesa em casa. Foi a partir daí que, aos poucos, comecei a subir de rendimento”.

“Ele já não nos deixava sair a vontade. Sempre que ele fosse trabalhar e enquanto a minha mãe ia vender no antigo mercado do Roque Santeiro, o Mingo nos levava a passear um pouco. Mas não parávamos de espreitar no relógio por causa da hora que o pai regressava a casa”, referiu.

Foi graças a esposa do tio Kiza, que resolveu sair do município do Puri, no Uíge,

para passar as férias em Luanda, que o escritor Vrakichakiri Abelardo, autor da obra “Cicatrices do Silêncio” aprendeu a ler em condições.

“Quando a mulher do meu tio instalou-se em nossa casa notou que eu soletrava muito mal. Ela tinha paciência de me ensinar a ler todos os santos dias. Foi a partir daquele momento que ganhei o gosto pelos livros. Comecei a mexer nas coisas do meu pai e descobri que ele escrevia poemas”, revelou.

Lembra que foi no ano de 2006 que começou a escrever. Naquele ano, sempre que saísse de casa para ir treinar futebol no campo da

Rádio, não deixava de entrar na União dos Escritores Angolanos. Certo dia, viu a porta da instituição abarrotada de gente. Perguntou ao guarda o que se passava mas este não sabia explicar. Deu a volta. Pulou o muro e viu um grupo de crianças declamando poesias.

“Outro dia encontrei o Jorge Macedo a transmitir a sua experiência a um grupo de adolescentes. Depois disso comecei a acreditar mais em mim. Pensei que também seria capaz de escrever o meu livro de poesias”, contou.

Quando o pai de Abelardo descobriu que o filho escrevia poemas começou a oferecer-lhe muitos livros, apesar de não emitir qualquer opinião. A mãe também não lhe dava o apoio necessário. A família não acreditava que o jovem fosse capaz

de escrever um livro.

Falava muito mal. Por causa disso, os seus amigos também não acreditavam nele. Gaguejava muito. Perdeu a esperança e enveredou para o mundo das Artes Marciais, que abandonou por causa das múltiplas lesões. Foi fazer teatro no Grupo Kamba Diami, que ensaiava no eixo viário. Dificuldades financeiras estiveram na base da desistência. O pai tinha sido desmobilizado, mas a mãe continuava a vender no Roque Santeiro.

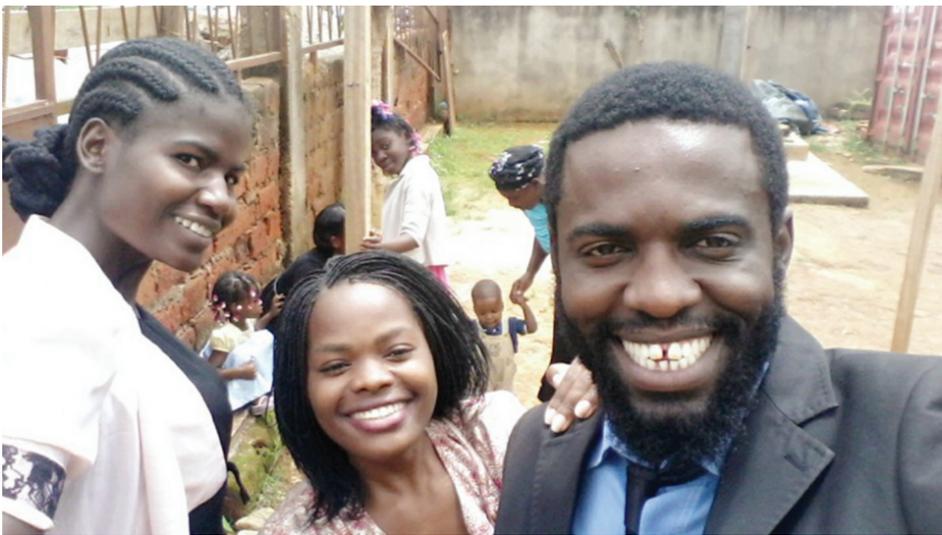
“Depois consegui emprego na Teixeira Duarte, como ajudante de pedreira. Mas não fiquei lá muito tempo. Comecei a cobrar num táxi e depois virei motorista. Certa vez dei falida a um amigo, o motorista da viatura em que eu era cobrador. Infelizmente ele duplicou as cha-

ves e deu a cópia ao seu irmão. Roubaram a viatura no parque. Eu era o motorista da viatura e por isso fui considerado culpado. Fiquei pelo menos seis meses preso. Eles estavam foragidos.

Depois de concluir o ensino médio na especialidade de Máquinas e Motores, Vrachakiri Abelardo deslocou-se em 2011 para a província do Uíge com objectivo de frequentar o ensino superior. Frequentava nesta altura o 3º ano do curso de Língua Portuguesa.

Já no Uíge, conseguiu emprego na Administração Municipal do Mucaba.

Com o dinheiro que ganhava e mais alguns apoios que recebeu de alguns amigos e familiares, resolveu viajar para o Brasil, onde foi editada a obra “Cicatrices do Silêncio”.



Disputa pela “Mina”

Páginas rasgadas da estória (!?)

O júri e os organizadores eram, regra geral, gente do povo que levava a vida, a tratar por chefe e sua excelência a um bom número de pessoas com os verbos ser e ter. Felizmente, esses tempos não têm volta porque lugar de criança é na escola!

Soberano Canhangá

- É minha, é minha..!

A disputa pela “Mina” parecia animada por crianças ainda lactentes. Aos ouvidos de gente sensata não passaria de briga por uma bola ou uma boneca. Mas era mesmo gente de barba rija na jogada e corpos ninfáticos em disputa.

- Aquela é minha. Eu já a acompanho desde os ensaios e investi bastante para que tivesse esse formato!

A noite levava horas. Quase madrugada. A gala aprazada para as 21 horas estava atrasada por conta do governante máximo que tivera uns encontros fora da agenda. Todavia, nem o atraso diminuía o frenesim lá dentro. As meninas, todas “trabalhadas a preceito” afugentavam o fantasma da “inexistência de matéria-prima local e natural com atributos para ganhar os concursos naturais”. Esse era o argumento dos organizadores do concurso anual que se viam forçados a pescar

na mesma lagoa e a enfeitar com escamas rãs e raias para se parecerem a peixe. Outros defendiam que “nos tempos do make up só existiria feiura onde inexistisse dinheiro. Tudo se inventa e recria. Até a beleza”, argumentavam.

Entre os notáveis e os que só iam para comer sem pagar, os números de presenças eram gordos. Enquanto o “povo em geral” se contentava com a bancada, as mesas ocupavam a zona mais baixa do salão, concomitantemente, a mais próxima do espectáculo. Aqui, a visão era tridimensional. Mesmo assim, duas das mesas dianteiras corriam sempre risco: a do júris e a da entidade organizadora que ladeavam a cabeceira da pista, enquanto a dos governantes de topo ficava frente-a-frente com o desfiladeiro onde músicos e candidatos iam fazer vénia antes e depois da apresentação. O júri e os organizadores eram, regra geral, gentes do povo que levavam a vida, no seu dia-a-dia, a tratar por chefe e sua ex-

celência um bom punhado de pessoas com os verbos ser e ter.

Nos tempos do “make up” só existiria feiura onde não existisse dinheiro. Tudo se inventa e recria. Até mesmo a beleza

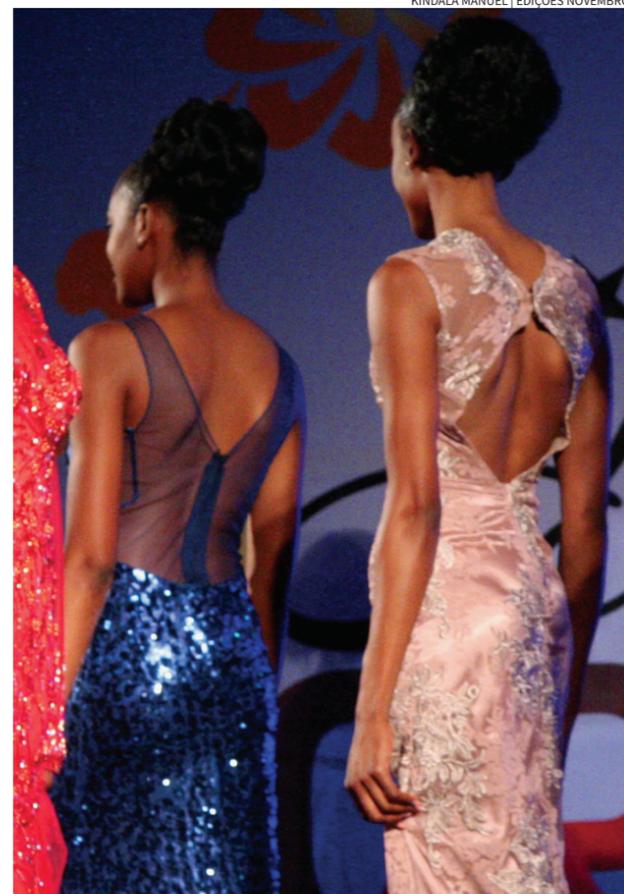
- Sabes quem sou eu? - Ameaçou, certa vez, um dentor de café aos ombros.

- Sim chefe. Peço desculpas a vossa excelência, por ser o presidente do Júri, pois é mesmo para vós que julgareis as qualidades e requisitos inseridos no manual, que foi colocada essa mesa lateral dianteira. - Ironizou o jovem, medroso mas polido.

O homem da habitual farda com riscos verticais encolheu os ombros que lhe transpor-

tam as divisas de café, mas não desistiu. Foi tentar a mesma sorte junto da comissão organizadora onde encontrou passividade e ali se acomodou. E não era o único da sua classe. Anos passavam e anos vinham. O cenário sempre o mesmo. Os que podiam lá estar marcavam presença na fila dianteira, numa das mesas que configuravam a cabeceira da pista. Os outros, ausentes ou impossibilitados, mandavam olheiros. Todos com uma missão. Ser o dono da Miss. Não importava se a vencedora ou a derrotada. Bastava passar pelo palco e desfilar nos três ou quatro trajés: biquínis, tradicional e vestido formal, quando não houvesse o fio-informal.

E assim, para muitas raparigas desnorteadas bastava deixar de fazer chichi-nacama para subir à cama do chefe e se transformar também em “chefa” no gabinete, no quartel, no partido e na praça do arreió-arreió. Felizmente, esses tempos não têm volta porque lugar de criança é na escola e de adultos sem juízo é na cadeia!



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

COMER EM CASA



Arroz chau-chau

Ingredientes:

- 2 chávenas de arroz;
- 50 grs de margarina;
- 1 pimento encarnado;
- 2 ovos;
- 250 grs de camarões pequenos;
- 150 grs de bacon;
- 150 grs de ervilhas;
- água qb;

Modo de preparar

Lave o arroz e escorra a água. Deite num tacho quatro chávenas de água e tempere com sal. Leve ao lume e quando levantar fervura junte-lhe o arroz e mexa. Deixar cozer durante 20 minutos, em lume muito brando. Bata os ovos e com margarina faça pequeninas panquecas de ovos, assim como tortilhas finas. Coza as ervilhas em água temperada com sal e escorra-as. Coza os camarões e descasque-os. Retire a pele ao bacon e corte-o em pedacinhos pequeninos. Num tacho leve ao lume a restante margarina. Junte-lhe o bacon, o arroz, as ervilhas, os camarões, o pimento cortado em pedacinhos e os ovos. Mexa com muito cuidado até estar bem quente e um pouco frito. Sirva com molho de soja.



Delícias de frutos do mar

Ingredientes:

- 1/5 kg de amêijoas;
- 1 kg de lulas;
- 400 grs de gambas;
- 1 dl de azeite doce;
- 2 dentes de alho;
- 2 cebolas às rodela;
- 1 pimento;
- 1 folha de louro;
- 1 dl de vinho branco;
- 1 ramo de salsa;
- água qb;
- 1 tomate;

Modo de preparar

Limpar as amêijoas de toda a areia. Para fazer isso, deixe-as numa bacia, com água e sal, durante 1 dia. Corte as lulas às rodela e leve-as numa panela larga ao lume com o azeite, os dentes de alho, as rodela de cebolas e a folha de louro. De seguida regue com vinho branco. Coloque o tomate em pedaços e por último as gambas, o pimento e a salsa. Rectifique o sal e sirva quente.



Polvo assado no forno

Ingredientes:

- 1 polvo (1,5 kg);
- óleo qb;
- 2 folhas de louro;
- 1 kg de mandioca;
- 3 tomates maduros;
- 9 dentes de alho;
- sal;
- 2 cebolas;
- 1 pimento;
- vinagre;
- azeite doce;
- coentros;

Modo de preparar

Limpe bem o polvo e coloque-o numa panela de pressão, juntamente com as cebolas, louro, 2 dentes de alho e sal a gosto, pimenta e coza tudo durante 25 minutos aproximadamente. Depois de cozido corte o polvo em pedaços e coloque-os num tabuleiro. Junte os alhos restantes já esmagados. Acrescente o azeite doce, o vinagre e os tomates maduros. Rectifique o sal. Leve depois ao forno durante 20 minutos. No final polvilhe com os coentros. Acompanhe com mandioca frita.

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



O “Papa Tudo” tem sempre dois “pratos do dia”, um de peixe, outro de carne. Bitoque de atum, garoupa grelhada na chapa e naco de vitela lideram a lista das preferências. O marisco tem presença obrigatória. Qualquer destes pitéus requer companhia líquida

Papa Tudo

Na Baixa há um farol de apelo ao convívio

A Baixa luandense, por motivos conhecidos, perdeu vida à noite nas últimas décadas. Mas acaba de ganhar um farol a apontar tertúlias. Para já, apenas às sextas-feiras e sábados

Luciano Rocha

O fino em Luanda foi, no tempo colonial, quase “instituição solidária” que juntava em muitos espaços, não raro até em mesas, pessoas de várias condições sociais, adeptos de clubes rivais, até, embora menos, com opções políticas diferentes. O fino era “champanhe” da pequena burguesia urbana e suburbana. Rei em hora de confraternizar, comemorar tudo e mais alguma coisa. O luandense nunca precisou de muito para festejar. Em cervejarias da cidade asfaltada e da que fazia fronteira com a marginalizada.

Na Baixa, a charcutaria “Française”, pequeníssimo espaço na Mutamba - não a de agora, mas a da que pouco mais excedia o Largo dos maximbombos - era dos mais frequentados pelos apreciadores de cerveja a pressão. Também famosa pelos rissóis de camarão. Considerados por alguns os melhores alguma vez feitos em Luanda.

Na Baixa havia, naturalmente, outras casas a vender finos. Como a “Bicker” e a “Portugália”. Mas a freguesia

era outra, maioritariamente estrangeira.

Mesmo hoje, há espaços, embora poucos, a vender cerveja a pressão. Preta, todavia, garantem-me apreciadores exímios, não, somente o “Papa-Tudo”.

O novo espaço cumpre dois dos mais elementares requisitos da restauração: asseio e simpatia de quem nos serve. Não chega? É verdade, mas ajuda. O serviço de atendimento é deficiente

A Baixa luandense, por motivos conhecidos, perdeu vida à noite nas últimas décadas. Mas acaba de ganhar um farol a apontar tertúlias. Para já, apenas às sextas-feiras e sábados

na maioria das vezes. A falta formação profissional salta à vista. Na forma de colocar na mesa os talhães, travessa, prato, copo, cesto do pão. Como se revela no balcão. A qualidade do fino e café, por exemplo, depende de quem o tira.

Ninguém nasce ensinado, argumentam certos imitadores de empresários. Evidente, mas não são clientes que têm de ser cobiadas.

O “Papa Tudo” tem sempre dois “pratos do dia” (2.750 kwanzas), um de peixe, outro de carne. Além disso, a ementa contempla outras opções, qualquer uma delas a 3.000. Bitoque de atum, garoupa grelhada na chapa e naco de vitela à “Papa Tudo” lideram a lista das preferências.

Qualquer destes pitéus requer companhia líquida. E lá vem o fino (350), mas também o chopinho (150) por metade do tamanho. Apesar do calor “novembrino”, que nos cola a roupa ao corpo, há quem não dispense vinho à refeição. A lista, apenas com marcas lusas, não é vasta, mas bastante aceitável. “Caiado” e “Mestre Franco” (ambos a 5.000), “Pias” (3.000), os três do Alentejo, e Tavedo, Douro, (5.500) merecem referência especial. A copo custa 450.

Os que não dispensam o uísque como remate de refeição e companhia do café (300 kwanzas) também estão bem servidos. Dos novos (800) aos velhos (2.000)

representados pelo Chivas.

O marisco tem presença obrigatória no “Papa-Tudo”. Amêijoas e navalhas à Bulhão Pato, quitetas e camarão frito (3.500 a dose) são servidos de manhã à noite. Tal como as sopas: feijão (mil kwanzas), legumes e caldo verde (750).

Pica-pau, chouriço assado, pedaços de frango frito, dobrada com feijão branco, moelas, choco frito com molho de maionese, alho e ervas preenchem o “cantinho dos petiscos” na ementa do “Papa-Tudo”. Onde o fino, uma vez mais, é companhia desejada.

O novo espaço criou igualmente o “menu social”, (3.500 kwanzas) que vigora de segunda a sexta-feira. É constituído por um dos “pratos do dia”, cerveja nacional ou gasosa, sobremesa (salada de frutas ou mouse de chocolate) e café.

Às sextas-feiras e aos sábados, o restaurante encerra às 24 horas, o que é de saudar numa zona da cidade que perdeu vida - e luz - à noite e onde a qualidade dos espaços de restauração deixa a desejar. O “Papa-Tudo”, apesar das falhas que (ainda) regista, tem pernas para andar. Assim queiram os seus responsáveis.



Localização
Rua Rainha Ginga, nº 2

Fundação 1 de Junho 2015

Telefone 921 611 511
Marcações sim



Horário das 07h00 às 22h00
(de segunda a quinta-feira)
Sexta e sábado das 08h00 às 24h00
(encerra aos domingos)
matabicho: sim
almoço: a partir das 12h00
jantar: qualquer hora depois do almoço

Pratos pedidos bitoque de atum, garoupa grelhada, naco a Papa-Tudo



Lugares 48 pessoas (sala)
Espaço para fumadores não



Multicaixa
Sim



Televisão
Sim

Serviço
(☹ = fraco, ☹☹ = regular, ☹☹☹ = bom)



Qualidade da comida
(X = fraca, XX = regular, XXX = boa)



Preço
(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)





“Driving Skills for Life (DSFL)” Habilidades de Condução para a Vida

Ford promove Habilidades de Condução em Angola

A Ford Motor Company e a Robert Hudson, distribuidor oficial da Ford em Angola, organizaram o programa de formação “Driving Skills for Life (DSFL)”, Habilidades de Condução para a Vida, pelo terceiro ano consecutivo. O evento decorreu no Autódromo de Luanda, no passado dia 8 do corrente.

O DSFL é um programa global destinado a aumentar a consciencialização sobre a segurança rodoviária e a fornecer detalhes de segurança aos participantes sobre a segurança ao volante. Os instruendos aprenderam ainda sobre os recursos que as viaturas da Ford oferecem, como segurança, ângulos de visibilidade, distância do freio em cascalho e sistema de travagem anti-bloqueio (ABS) e como usar as funções de tracção nas quatro rodas, como o controlo de tracção e diferencial de bloqueio.

Além disso, o programa DSFL incluiu a condução num trilho 4x4 que exige o uso de tracção nas quatro rodas, uma apresentação especial com demonstração sobre segurança rodoviária

infantil, bem como a possibilidade de usar óculos de condução que simulam o efeito do álcool.

No Autódromo de Luanda as viaturas Ford Eco Sport, Escape, Fiesta e Ranger foram utilizadas durante as actividades em pista

“Estamos muito satisfeitos por continuar a realizar este evento, já o terceiro evento DSFL em Angola, pois sabemos que tem um

impacto muito positivo sobre o tema da segurança rodoviária no país. Em 2016, participaram cerca de 100 convidados, entre eles jovens universitários, clientes Ford e jornalistas e este ano esperamos albergar o mesmo número de pessoas.” disse Carlos Cerqueira, Administrador delegado da Robert Hudson.

Nesta vertente, segundo o responsável, o desafio adicional é melhorar as habilidades de condução dos angolanos. “O programa DSFL da Ford oferece um grande contributo para este tema”, acrescentou.

No Autódromo de Luanda as viaturas Ford Eco Sport, Escape, Fiesta e Ranger foram utilizadas durante as actividades práticas em pista.

Por seu lado, o Dr. Vla-

demir Semedo, director da Universidade Gregório Semedo disse que no ano passado o evento foi muito bem sucedido, envolvendo 40 jovens recentemente habilitados a conduzir, incluindo estudantes universitários que melhoraram as suas habilidades de condução. “A Robert Hudson mais uma vez identificou isso como uma oportunidade e, este ano, a Universidade Gregório Semedo aceitou de bom grado o convite para se envolver novamente nesta acção”, informou.

“O facto de o Ministério da Educação pretender incluir temas relacionados com a prevenção e a segurança rodoviária no currículo escolar no futuro é um forte indicador de quão importante é o tema. Estamos satisfeitos porque a Ford e a Robert

Hudson participam activamente neste tema e no que a Prevenção e Segurança Rodoviária diz respeito, disse ainda Cerqueira.

O curso da DSFL, organizado pela Robert Hudson e pela Ford, foi o sexto a ter lugar na África Subsariana este ano e seguem aos cursos desenvolvidos na Nigéria, África do Sul, Zâmbia, Quênia e Uganda.

A Ford lançou o DSFL nos Estados Unidos em 2003 e, até à data, mais de um milhão de pessoas já beneficiaram deste importante projecto de segurança rodoviária. O sistema foi melhorado, adaptado e refinado ao longo dos anos para atender às condições de muitos mercados globais. É financiado pelo Ford Motor Company Fund como um método comprovado e eficaz

para melhorar as habilidades de condução a nível mundial e contribui para a segurança rodoviária nos vários países onde ocorre.

Ford Motor Company

A Ford Motor Company é uma empresa global com sede em Dearborn, Michigan. A empresa projecta, fabrica, comercializa e presta serviços para a linha completa de carros Ford, caminhões, SUVs, veículos electrificados e de luxo da Lincoln. Fornece ainda serviços financeiros através da Ford Motor Credit Company e busca posições de liderança em electrificação, veículos autónomos e soluções de mobilidade. A Ford emprega aproximadamente 203 mil pessoas em todo o mundo.



Gastronomia

Hoteleiros expõem pratos típicos angolanos

A Associação dos Hotéis e Resorts de Angola (AHRA) organizou no fim-de-semana último, no Hotel Epic Sana, uma cerimónia de degustação de pratos típicos de várias regiões do país, que contou ainda com exposições de cestaria, quadros e diversas peças de artesanato.

Kátia Ramos

Enquadrado nas comemorações do quadragésimo segundo aniversário da independência nacional assinalada ontem, o evento contou apenas com mulheres na apresentação da culinária. A província de Luanda esteve representada pelo maior número de expositoras, seguido de Cabinda e Bié.

Os participantes degustaram o Macaiabo, fúmbua, kizaca de ginguba e dendém, churrasco de galinha gentia, turtúlio, usse, feijão de óleo de palma feito em panela de barro entre outros pratos apreciados no interior do país.

A organização convidou a ministra da Hotelaria e Turismo, Ângela Bragança, a fazer a abertura do evento, assistido por pouco mais de uma centena de pessoas. “Este encontro tem um significado profundamente patriótico, pois homenageia a cultura angolana. É, também incentivo aos esforços em prol da hotelaria e da restauração genuinamente angolana, que procura um lugar em cardápios internacionais”, disse a governante na ocasião.

Ângela Bragança teceu vários elogios às mulheres empreendedoras que, “mesmo em situação de crise no país”, conforme frisou,

não se deixaram vencer e continuam a lutar para materializar as suas pretensões.

“As mulheres empreendedoras neste ramo devem fazer de Angola um destino turístico importante e incontornável em África e no resto do mundo”

“As mulheres empreendedoras neste ramo devem fazer de Angola um destino

turístico, importante e incontornável em África e no resto do mundo”, disse.

A titular da pasta da Hotelaria e Turismo revelou ainda que, a criação de mais infra-estruturas, ofertas de produtos turísticos, e a promoção e valorização do turismo no país são itens prioritários do seu elenco para os próximos cinco anos. “Temos todos de trabalhar para tornar os nossos pontos turísticos atractivos e referenciados em roteiros.

Busca por receitas no turismo

Por seu lado, o Secretário de Estado para a Cultura, Carlos Constantino, que

também assistiu o encontro de degustação, disse que Angola leva a cabo “acções inteligentes” para concepção de receitas no ramo do turismo nas mais diversas vertentes, como o turismo religioso, cultural e rural. “O nosso clima extraordinário, a fauna e flora de fazer inveja, não passam despercebidos aos olhos de qualquer operador turístico”, salientou.

“O destinatário de todo este trabalho é o homem, que precisa de ser acomodado e alimentado condignamente, por ser alvo de todo marketing desenvolvido a nível da cultura e do turismo. Por isso, pela gas-

tronomia, estabelecem-se relações, troca-se experiência, desenvolve-se a amizade entre os mais variados padrões. Isso chega a ser uma forma de comunicação de diversas culturas, entre quem elabora e quem tem o prazer de degustar coisas novas e criativas”, realçou o Secretário de Estado.

Carlos Constantino apelou às participantes a criarem “pratos novos, novos sabores e cores, que podem ser sempre usados como pretexto para reunir amigos e familiares em tertúlias, pois a cozinha é uma forma de oferecer amor aos outros”, alvitrou.

REVISTA MUSICAL

O cardápio da música angolana

Apesar de não estar directamente ligado ao Ministério da Cultura, mas sim ao da Comunicação Social, se nos atermos ao órgão a que pertence, o programa televisivo “Revista Musical” acaba por ser, ainda assim, um dos troncos da árvore cultural angolana, na medida em que ajuda a difundir, a nível nacional e internacional, um dos elementos que compõe o mosaico cultural angolano: a música

César Esteves

Através desse programa, as canções angolanas, bem como as suas produções e fazedores, passam a ser mais conhecidos entre os angolanos.

Liderado pelo apresentador Moisés Luís, profissional que conhece a música angolana de uma forma extraordinária, esse programa é um autêntico vector da música angolana.

No ar já há um bom tempo, Revista Musical é aquele programa que faz falta em qualquer grelha de programação televisiva. O motivo do seu sucesso tem a ver com o assunto escolhido para abordar: a música. À semelhança do que acontece com o des-

porto, que movimenta massas, a música faz, exactamente, a mesma coisa. É só olhar para as almas que um espectáculo musical é capaz de arrastar.

E falando em espectáculo musical, não podia deixar de chamar aqui, apenas para mostrar a força da música, o show musical de agradecimento ao ex-Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, realizado na Baía de Luanda.

Esse espectáculo chamou a minha atenção, não só pelo número de pessoas que conseguiu atrair para o local, mas, sobretudo, por conseguir arrastar para o espaço Baía até aqueles que se mostravam encolerizados com o homenageado. O cartaz musical estava tão re-

cheado e, ao mesmo tempo, apelativo, que essas pessoas esqueceram que estavam num espectáculo que visava homenagear quem eles mostravam não nutrir alguma simpatia.

O programa não se limita só a falar de cantores já consagrados na nossa praça. Também presta atenção aos novos valores, divulgando os seus trabalhos

Isso só provou que quando o assunto é música poucos são os que medem

esforço para ouvir o seu cantor preferido.

E não é de agora que a música vem unindo pessoas de diferentes classes num mesmo ambiente ou causa.

Durante o período em que o país esteve mergulhado naquela guerra que travou o seu progresso durante mais de 20 anos, vários foram os músicos que confortaram os angolanos com canções de esperança.

Entre os vários que desempenharam essa função, destaco aqui um: Jacinto Tchipa, que compôs uma canção cujo conteúdo confortou as mães angolanos que tinham os filhos a combater na guerra.

Com a sua “Mamãe”, Jacinto Tchipa conseguiu acalmar os corações dessas

mulheres guerreiras, mostrando-as, através dessa música, que os seus os filhos, apesar de estarem numa luta onde raramente se saía com vida, voltariam um dia à casa.

Essa música era quase um hino para todas as mães que se encontravam nessa condição. Por essa razão, Revista Musical, por escolher a música como seu foco principal de abordagem, tornou-se num programa líder de audiência.

Revista Musical tem revelado a preocupação de levar sempre ao ar novidades sobre a música angolana. Tem sido interessante notar o esforço que a equipa que compõe esse programa desenvolve para que os seus seguidores fiquem informados sobre a evolução da primeira arte no país.

Espaço

As novidades sobre a evolução da arte musical

Revista Musical tem revelado a preocupação de levar sempre ao ar novidades sobre a música angolana. Tem sido interessante notar o esforço que a equipa que compõe esse programa desenvolve para que os seus seguidores fiquem informados sobre a evolução da primeira arte no país.

O programa não se limita só a falar de cantores já consagrados na nossa praça. Também presta atenção aos novos valores, divulgando os seus trabalhos.

No decorrer do programa, há um espaço onde os músicos têm a oportunidade de falar, pormenorizadamente, sobre os seus trabalhos, bem como mostrar a sua visão sobre os contornos actuais da música angolana. Trata-se do espaço entrevista.



Novelas



TEMPO DE AMAR Henriqueta expulsa Fernão da Quinta

Fernão provoca Guiomar e Moniz. Tereza confessa a José Augusto que gostaria de casar com Fernão. Em São Vital, Vicente e Maria Vitória falam com Padre Orlando sobre Inácio. Inácio comenta com Lucinda o seu desconforto com Gregório. Irmã Assunção promete a Maria Vitória que entregará a carta dela a José Augusto. Helena pensa em trabalhar no mercado de Geraldo. Henriqueta expulsa Fernão da Quinta. No Rio, Olímpia é hostil com Edgar. Reinaldo passeia com Eunice e Bernardo observa-os. Em Portugal, o convento da Irmã Imaculada é fechado pela Guarda e Delfina comemora.

TV Globo, todos os dias, às 19h00



PEGA PEGA Athaíde sai da cadeia

Maria Pia chama Malagueta para dormir com ela na sua casa. Athaíde sai da cadeia. Júlio e Antônia beijam-se, e a polícia confessa ao rapaz que não consegue esquecer-lo. Luiza conta a Eric que Malagueta convidou Maria Pia para ir até à sua casa. Lígia demonstra a Athaíde que tem medo de que algo de mau lhe aconteça. Júlio fica surpreso quando Nelito conta-lhe que Antônia irá morar com Domênico. Luiza pede ajuda a Lourenço para livrar Eric da cadeia. Eric diz à Polícia que foi vítima de uma armadilha. Neide comenta com Prazeres que Athaíde pode querer vingar-se de Arlete.

TV Globo, todos os dias, às 20 horas



OUTRO LADO DO PARAÍSO Sophia apoia a separação de Gael e Clara

Gael implora que Clara volte para casa e Lívia alerta a cunhada. Lívia faz uma proposta a Clara e Gael. Nádia afirma que Bruno não casará com Raquel. Samuel dispensa Suzy e encontra-se com um rapaz. Adinéia pede que Samuel case com Suzy. Elizabeth/Duda pede boleia numa bomba de combustível. Lívia afirma que ajudará Sophia a separar Clara e Gael. Renato surpreende-se com o jeito como Lívia cuida de Tomaz. Sophia leva Gael para casa. Vinícius recebe um presente de Sophia.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los



Uma adaptação do livro de J. K. Rowling, que começa quando Newt Scamander acaba de documentar um leque de criaturas mágicas. Chegado a NYC poderia ter passado despercebido, não fosse um Semmage, uma mala mágica e a fuga das criaturas fantásticas

**TVC2
Domingo 17h25**

Sozinhos Em Berlim



Berlim, 1940. O casal Anna e Otto recebe a trágica notícia de que o seu único filho foi morto na frente de combate. Inconformados, decidem optar por uma oposição aberta contra a guerra e o regime, caindo de imediato na mira da SS e da Gestapo.

**TVC3
Domingo 11h05**

Julieta



Julieta está prestes deixar Madrid para viver em Lisboa, mas um encontro fortuito com uma amiga da filha, com quem não fala há mais de 10 anos, fazem-na desistir. Começa então a escrever uma carta à filha, lembrando o passado entre as duas.

**TVC4
Domingo 17h25**

Mais pequenos



Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças, vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam e se formam a mel.

Domingo, às 12h00



As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e colecionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, às 10h00



Radicalmente Pateta

Coletânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, às 11h00



Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, às 16h30



Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

Domingo, às 10h00

Jogo da Semana

Leganés-Barcelona



As equipas do Leganés e do Barcelona defrontam no próximo sábado, às 15 horas, no Estádio Municipal de Butarque, em desafio a contar para a 12ª jornada da Primeira Divisão do Campeonato espanhol, a La Liga. O jogo será ajuizado pelo árbitro Alberto Undiano. As duas equipas defrontaram-se em Fevereiro, em jogo em que o Barça venceu por 2-1.

**Sábado às 15 Horas
Canal Super Sport2**

Séries

A Luz Entre Oceanos



O maior desejo de Tom e Isabel é terem um filho, mas depois de Isabel abortar, perderam a esperança. É então que o casal resgata uma menina que deu à costa num barco e decidem adoptá-la como sua filha. Mas depois de anos de felicidade tudo vai mudar.

Género: Drama

Realizador: Derek Cianfrance

Ano: 2016

Class. Etária: M/12

Atores: Michael Fassbender, Alicia Vikander, Rachel Weisz, Jack Thompson, Thomas Unger

Hell Or High Water



Dois irmãos no Oeste americano, Toby e Tanner, planeiam um último roubo à sucursal do banco que está a penhorar a propriedade da família. Mas no seu caminho aparece um incansável Ranger texano, em busca de um último triunfo antes da reforma...

Género: Thriller/Suspense

Realizador: David Mackenzie

Ano: 2016

Class. Etária: M/6

Actores: Jeff Bridges, Chris Pine, Ben Foster, Dale Dickey, William Sterchi

Música



“Um Dia de Natal”

O centro comercial Belas Shopping, em Talatona, promete proporcionar hoje, a partir das 10h00, muita diversão às crianças da Casa Magone, numa actividade recreativa.

Durante todo o dia, as crianças vão poder desfrutar das várias actividades e surpresas, como assistir filmes nas salas do Cinemax e consumir doces, pipocas, além de almoços, bem como brincar com o Pai Natal e receber presentes.

As crianças vão ainda conviver e ver cantar artistas como Pérola, Cabo Snoop, As Afrikanas, Moreno Paim e os The Groove.

Hoje, a partir das 10h00
O centro comercial Belas Shopping

Pzee Boy
e Kelson Mário

Depois da Praça da Independência e da Casa da Juventude em Viana, os produtores e Dj's Pzee Boy e Kelson Mário levam, hoje e amanhã, às 08h00, nas lojas Worten do shopping Xyami do Kilamba e do Lubango, respectivamente, o disco “A Dupla”. O trabalho conta com um total de 13 faixas musicais e com a participação de artistas bem conhecidos do público como Bass, Gari Sinedima, Young Flow & Klaxic, Rui Orlando, Duc & Nikko, Lvincy, Ponti Dikuua, Halison Paixão e Tonny K, cantores que mostraram o seu talento nos estilos Afro-House, R&B, Naija e Guetto Zouk.

Hoje às 08h00
Worten do Xyami do Kilamba



Empreendedorismo

Angola acolhe de 13 a 18 deste mês, no Centro de Convenções de Belas, no Futungo, a 2.ª Semana Global de Empreendedorismo. A iniciativa acontece sob o lema “Empreendedorismo: a tua visão, o nosso Futuro”, no âmbito da Global Entrepreneurship Network, que visa incrementar o ecossistema de Empreendedorismo a nível global, onde inovadores, promotores e criadores de emprego apresentam inovações e novas empresas. Participam empreendedores angolanos que queiram ampliar a sua visão e influenciar positivamente o futuro do país. O certame é realizado pelo grupo Acelera Angola em parceria com instituições públicas e privadas de âmbito nacional e internacional.

13 a 18 de Novembro
Centro de Convenções de Belas

Poesia



Concerto poético de Zola Ramos

O poeta angolano Zola Ramos, afecto ao movimento literário Lev'Arte, vai realizar um concerto poético no dia 16 de Novembro, a partir das 19h00, no Centro Cultural Actos e Cenas, localizado no distrito urbano da Samba. O autor de “Há uma faca no pescoço do irmão”, muito apreciado pelos amantes da poesia, lançou recentemente através da sua página oficial do Facebook um convite aos seus fãs, no sentido de estarem presentes ao local.

Dia 16 de Novembro as 19h00
Centro Cultural Actos e Cenas

Música

Zona 5



O grupo Zona 5 comercializa e autografa nos dias 18 e 19, na Praça da Independência e no Shopping Avenida, em Luanda, respectivamente, o seu mais recente trabalho discográfico “Libertuz”. O quarto disco do conjunto formado por Fabious, GM, Bruno AG, Obie e ABD, tem 12 canções e as participações de Edmázia, Kizua Gourgel e Rui Orlando.

Dias 18 e 19
Praça da Independência e Shopping Avenida



Matias Damásio no Lookal

Matias Damásio canta no próximo sábado, no Lookal Ocean Club, na Ilha do Cabo, num concerto em que será o anfitrião e terá a participação especial de outros nomes de referência da música nacional. Os ingressos estão à venda no local a preços que variam entre os três e os 30 mil kwanzas, antecedido de um jantar e bar aberto no final do show.

Dia 18 de Novembro
Lookal Ocean Club, na Ilha do Cabo

Cinema *Estreias da semana*

Liga da Justiça

Estreia - 17 de Novembro

Actores: Ben Affleck, Gal Gadot, Jason Momoa

Ano: 2017

Argumento: Chris Terrio, Joss Whedon

Género: Acção, Aventura

Realizador: Zack Snyder

Sinopse

A Warner Bros Pictures traz, pela primeira vez ao grande ecrã, a épica aventura da Liga da Justiça, realizada por Zack Snyder e que conta com um elenco de luxo, onde se incluem Ben Affleck como Batman, Henry Cavill como Super-Homem, Gal Gadot como Mulher-Maravilha, Ezra Miller no papel de Flash, Jason Momoa como Aquaman e Ray Fisher como Cyborg. Movido pela fé restaurada na humanidade e inspirado pelo acto de coragem do Super-Homem, Bruce Wayne e a sua nova aliada, Diana Prince, enfrentam um inimigo ainda maior. Juntos, Batman e Mulher-Maravilha vão recrutar uma equipa de meta-humanos e fazer frente à mais recente ameaça mundial.



Pai Há Só Um... Ou Dois

Estreia - 17 de Novembro

Actores: Will Ferrell, Mark Wahlberg, Linda Cardellini, John Cena, John Lithgow e Mel Gibson

Ano: 2017

Argumento: Sean Anders, Brian Burns

Género: Comédia

Realizador: Sean Anders

Sinopse

Na sequência do êxito mundial de 2015, pai e padrasto, Dusty (Mark Wahlberg) e Brad (Will Ferrell), juntam forças para proporcionar o natal perfeito aos seus filhos. Esta nova parceria é posta à prova quando o pai de Dusty (Mel Gibson), um machão da velha guarda, e o pai de Brad (John Lithgow), um homem ultra afectivo e emocional, chegam a tempo de tornar esta época festiva num caos completo.



Coco

Estreia - 24 de Novembro

Actores: Gael García Bernal, Anthony Gonzalez, Benjamin Bratt, Renée Victor

Ano: 2017

Género: Animação

Realizador: Lee Unkrich

Sinopse

Apesar da proibição da sua família em relação à música, Miguel sonha em tornar-se num grande artista, como o seu ídolo, Ernesto de la Cruz. Desesperado para conseguir provar o seu talento e após uma série de misteriosos eventos, Miguel dá por si na maravilhosa e colorida Terra dos Mortos. Ao longo do caminho, encontra o encantador e vigarista Hector e juntos, partem numa viagem extraordinária, para desvendar a verdadeira história de família de Miguel.

